

Taxa de desemprego no ES cai para 4,1% no 3º trimestre de 2024

O desemprego é o menor do Sudeste, ainda assim, a informalidade é a maior

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Felipe Montini

O objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento dos indicadores de emprego formal e informal no Espírito Santo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) trimestral visa acompanhar as flutuações da força de trabalho dos estados e do país, a cada trimestre, considerando todos os tipos de ocupação - mercados formal e informal, empresários, funcionários públicos, trabalho doméstico, entre outros.

Taxa de Desemprego

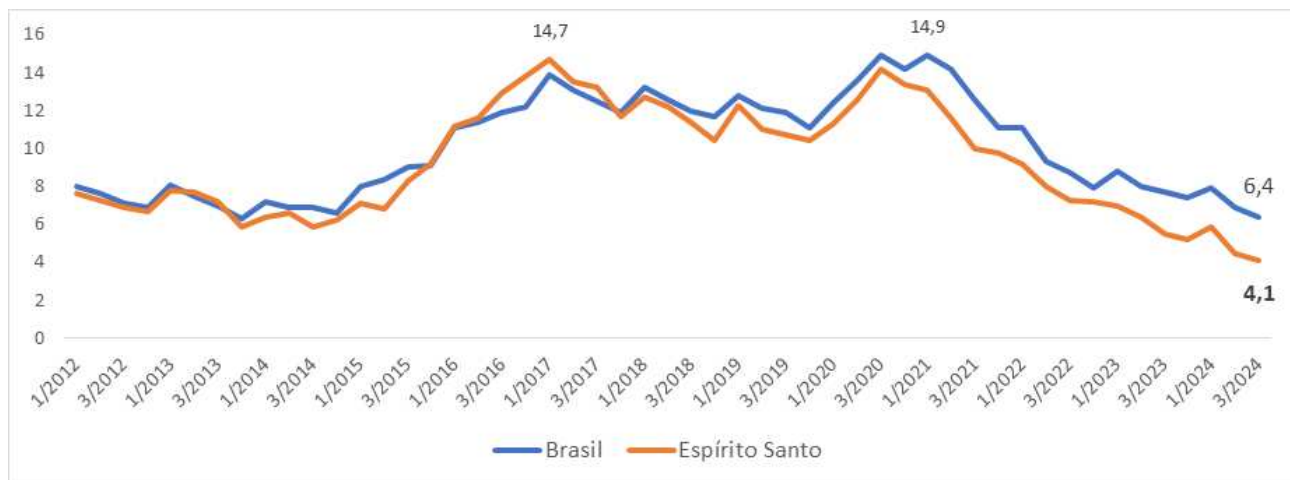
A taxa de desocupação, também conhecida como “taxa de desemprego”, leva em consideração as pessoas que estão disponíveis para o trabalho (PEA - População Economicamente Ativa) e buscaram emprego, mas que não conseguiram uma colocação no mercado de trabalho. Seu cálculo se dá a partir da proporção das pessoas desocupadas em relação a força de trabalho, que são as pessoas em idade para trabalhar e que estão ocupadas ou desocupadas no período de referência. **No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa (IBGE).**

No terceiro trimestre de 2024 (julho a setembro), o desemprego, medido pela taxa de desocupação, caiu no Espírito Santo, passando de 4,5% no segundo trimestre para 4,1%. Com essa redução, o estado supera novamente o recorde do trimestre anterior e registra o menor índice de desemprego desde o início da série histórica, em 2012. Além disso, o nível de desemprego no estado permanece como o menor do Sudeste, sendo agora o sexto menor do Brasil (antes, o estado ocupava a sétima colocação).

No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa (IBGE)



Taxa (%) de desemprego trimestral, 2012-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *1º trimestre 2024.

O número de pessoas desocupadas no Espírito Santo caiu de 99 mil no segundo trimestre, para 89 mil no terceiro, configurando uma queda de 10,1%. Dessa forma, **cerca de 10 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no estado**, seja porque conseguiram um emprego (formal ou informal) ou porque deixaram a força de trabalho.

No primeiro trimestre, o número de desocupados no estado era de 129 mil pessoas. Com isso, do primeiro para o terceiro trimestre de 2024, cerca de 40 mil pessoas saíram da condição de desocupadas, representando uma queda de 31% no número de desocupados ao longo do ano. Dessa forma, **do total de 2,165 milhões de pessoas economicamente ativas no ES, apenas 89 mil estão desocupadas.**

Consequentemente, o número de pessoas ocupadas no Espírito Santo é de 2,076 milhões. Isso representa uma leve queda de 1,1% em relação ao segundo trimestre. Já em relação ao terceiro trimestre de 2023, o número de pessoas ocupadas cresceu 1,2%.

Entre os setores, o número de pessoas ocupadas na Construção Civil destacou-se com um aumento de 4,6%. A Indústria também apresentou uma leve variação positiva (+0,4%), já a Agricultura (-8,3%), os Serviços (-0,9%) e o Comércio (-0,3%) apresentaram leves retrações. Considerando os segmentos do setor de Serviços, observou-se uma forte queda de 14,4% no número de pessoas ocupadas no segmento de serviços domésticos.

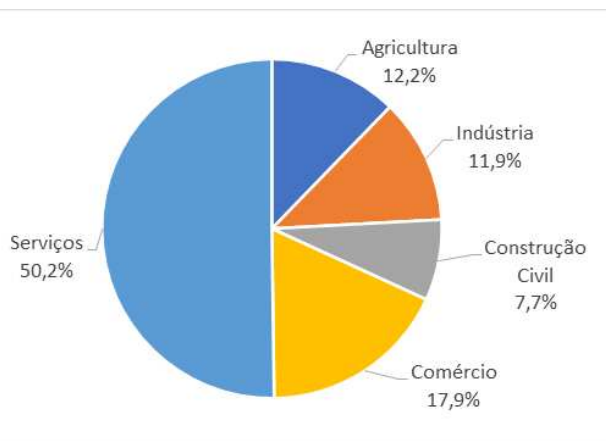
Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por setores no ES

SETORES	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Agricultura	277	277	254	-8,3%	-8,3%
Indústria	228	246	247	0,4%	8,3%
Construção Civil	150	153	160	4,6%	6,7%
Comércio	383	373	372	-0,3%	-2,9%
Serviços	999	1051	1042	-0,9%	4,3%
Transporte, armazenagem e correio	115	116	119	2,6%	3,5%
Alojamento e alimentação	108	108	110	1,9%	1,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	222	239	227	-5,0%	2,3%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	351	363	377	3,9%	7,4%
Outros serviços	95	107	108	0,9%	13,7%
Serviços domésticos	108	118	101	-14,4%	-6,5%
TOTAL	2.052	2.100	2.076	-1,1%	1,2%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os setores de **Serviços e Comércio lideram o mercado de trabalho no Espírito Santo**, representando, respectivamente, 50,2% e 17,9% dos empregos no estado.

Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor, 3º trimestre de 2024, ES



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Sob outra perspectiva, tem-se o número de pessoas por tipo de ocupação. A maior parte da força de trabalho no Espírito Santo está ocupada como empregado no setor privado (52,5%), correspondendo a um total 1,089 milhão de pessoas. No terceiro trimestre de 2024, apenas as ocupações de empregados no setor privado (+0,7%) e no setor público (+1,6%) registraram crescimento em relação ao segundo trimestre. Apesar de registrar uma queda de 4,8% em relação ao segundo trimestre, a categoria de empregadores apresentou o maior crescimento entre os tipos de ocupação no terceiro trimestre de 2023, com um aumento expressivo de 26,6%.

Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) no ES, por tipo de ocupação

Tipo de ocupação	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1040	1081	1.089	0,7%	4,7%
Trabalhador doméstico	108	118	101	-14,4%	-6,5%
Empregado no setor público	252	247	251	1,6%	-0,4%
Empregador	79	105	100	-4,8%	26,6%
Conta própria	499	500	490	-2,0%	-1,8%
Trabalhador familiar auxiliar	60	50	46	-8,0%	-23,3%
Total	2.038	2.100	2.076	-1,1%	1,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Juntos, são responsáveis por aproximadamente **68,1% das pessoas ocupadas**, o que equivale a cerca de **1,414 milhão** dos 2,076 milhões de trabalhadores ativos na região.

Chama a atenção o fato de 499 mil pessoas estarem ocupadas na tipologia “conta própria”, o que corresponde a pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento

Entre os estados com menor desemprego, o ES apresenta a 2ª maior taxa de informalidade, e o 2º menor rendimento médio

Esse dado reflete um avanço significativo do empreendedorismo no estado em 2024, evidenciando maior dinamismo e iniciativa empresarial na região.

Chama a atenção o fato de 499 mil pessoas estarem ocupadas na tipologia “conta própria”, o que corresponde a pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento (revendedores, cabeleiros, pedreiros, motoristas, profissionais liberais, etc). Esse total equivale a aproximadamente metade das pessoas ocupadas do setor privado, e ao dobro dos empregados do setor público.

O rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no ES passou de R\$ 3.129 no segundo trimestre para R\$ 3.204 no terceiro. Com isso, observou-se um aumento de 2,4% no rendimento médio da população ocupada no estado. Esses valores representam o rendimento médio dos trabalhadores formais e infor-

mais de todos os setores econômicos do estado. Além disso, os valores referem-se apenas ao recebido no trabalho principal, não incluindo rendimentos em trabalhos secundários e demais rendas extras que os indivíduos possam ter.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal

Indicador	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas (R\$)	2.874	3.129	3.204	2,40%	11,48%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os setores, o maior crescimento nos rendimentos foi registrado no setor de Serviços, com um crescimento de 2,8% em relação ao segundo trimestre. Dentro do setor de serviços, destacaram-se principalmente os segmentos de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (+6,4%) e “Alojamento e alimentação” (+4,1%).

Agricultura, construção civil e comércio são os setores com menor rendimento médio (R\$ 2.366, R\$ 2.575 e R\$ 2.765, respectivamente); enquanto “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” são os setores com maior média (R\$ 4.635 e R\$ 4.237, respectivamente).

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, por setores

SETORES	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Agricultura	2.103	2.302	2.366	2,8%	12,5%
Indústria	3.050	3.363	3.361	-0,1%	10,2%
Construção Civil	2.670	2.575	2.575	0,0%	-3,6%
Comércio	2.554	2.698	2.765	2,5%	8,3%
Serviços*	3.160	3.494	3.593	2,8%	13,7%
Transporte, armazenagem e correio	2.869	3.345	3.326	-0,6%	15,9%
Alojamento e alimentação	1.895	2.102	2.188	4,1%	15,5%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.816	3.966	4.237	6,8%	11,0%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.108	4.662	4.635	-0,6%	12,8%
Outros serviços	2.209	2.529	2.548	0,8%	15,3%
Serviços domésticos	1.138	1.237	1.217	-1,6%	6,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

*Média salarial ponderada pela proporção de pessoas ocupadas em cada um dos segmentos de Serviços.

Taxa de Informalidade

A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira

de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

No Espírito Santo, a taxa de informalidade é de **38,1%**, caindo 1,3 pontos percentuais do segundo para o terceiro trimestre. Essa queda indica que 36 mil

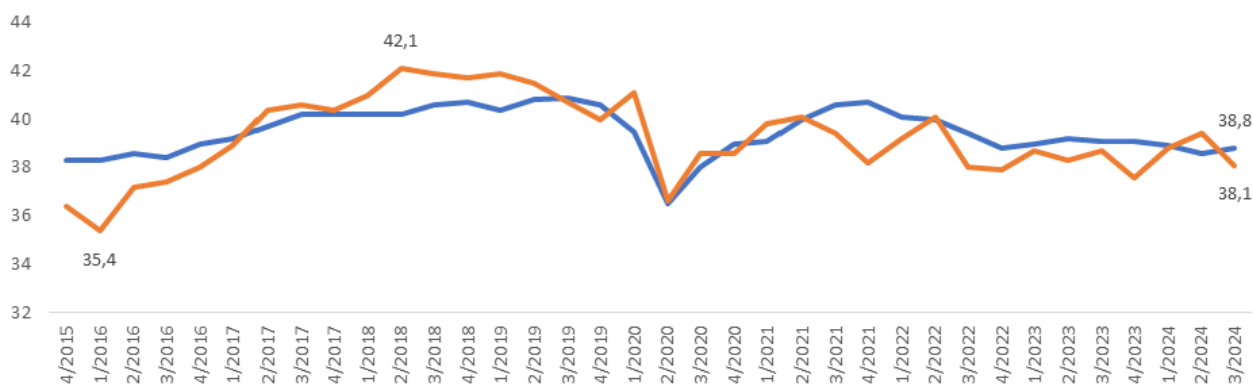
as deixaram de atuar informalmente no terceiro trimestre, com o número de trabalhadores informais passando de 827 mil para 791 mil pessoas no estado.

No Espírito Santo, a taxa de informalidade é de 38,1%, o que corresponde a 791 mil pessoas trabalhando informalmente.

Já no Brasil, a taxa de informalidade sofreu um leve aumento de 0,2 pontos percentuais, passando de 38,6% para 38,8%.

Dessa forma, a taxa de informalidade no Espírito Santo se encontra levemente abaixo da média nacional.

Taxa (%) de informalidade trimestral, Brasil e ES, 2015-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. * 3º Trimestre de 2024

A taxa de desemprego no Espírito Santo (4,1%) é a sexta menor entre os estados brasileiros, sendo a menor do Sudeste. Porém, **entre os estados com menor desemprego, o Espírito Santo apresenta a segunda maior taxa de informalidade, e o segundo**

menor rendimento médio, a frente apenas de Rondônia. Em relação aos estados do Sudeste, o rendimento médio é maior apenas que o de Minas Gerais (2.876). Apesar disso, o rendimento médio no estado (R\$ 3.204) é 2,3% maior que a média nacional (R\$ 3.132).

Ranking taxa de desocupação (%) das Unidades da Federação, 3º trimestre 2024

Ranking	Brasil e UF's	Taxa (%) de desocupação	Taxa (%) de Informalidade	Rendimento Médio*	Taxa (%) de Subocupação	Taxa (%) de Subutilização
1º	Rondônia	2,1	44,5	3.007	1,6	5,5
2º	Mato Grosso	2,3	35,3	3.426	2,3	7,6
3º	Santa Catarina	2,8	26,8	3.574	1,2	5,1
4º	Mato Grosso do Sul	3,4	32,1	3.291	2,9	9,3
5º	Paraná	4	31,4	3.468	2,7	9,5
6º	Espírito Santo	4,1	38,1	3.204	2,1	8,3
7º	Minas Gerais	5	36,5	2.876	4,0	12,4
11º	São Paulo	6	30,6	3.863	3,6	12,3
23º	Rio de Janeiro	8,5	37,9	3.617	4,6	15,5
-	Brasil	6,4	38,8	3.132	5,0	15,7

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Habitualmente recebido no trabalho principal

Apesar da queda no terceiro trimestre, **a taxa de informalidade no Espírito Santo é a 11ª maior no Brasil, sendo a maior entre todos os estados de Sul, Sudeste e Centro-Oeste.** Assim, a taxa de informalidade no estado só é menor que as observadas nos estados do Norte e do Nordeste. Além disso, as pessoas ocupadas no Espírito Santo possuem o 9º maior rendimento médio no país.

No setor privado do Espírito Santo, o número total de empregados é de 1,089 milhão de pessoas, das quais 385 mil não possuem carteira assinada, representando 28,1% do total. **Entre os trabalhadores domésticos, a informalidade é ainda mais expressiva, atingindo 78%.** Esses números evidenciam a elevada informalidade que persiste no mercado de trabalho capixaba.

Por outro lado, **a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas** — que considera os trabalhadores com emprego, mas que trabalham menos de 40 horas semanais, mas estão disponíveis e têm condições de trabalhar mais — **é de 2,1% no Espírito Santo.** Esse índice é o **terceiro menor do país**, ficando atrás apenas de Santa Catarina (1,2%) e Rondônia (1,6%).

Em nível nacional, a média da taxa de subocupação é de 5%, o que significa que 5% dos brasileiros trabalham menos horas do que poderiam e gostariam.

Outro dado relevante é a taxa de subutilização da força de trabalho, que mede a parcela da população economicamente ativa enfrentando algum nível de insuficiência de ocupação. Esse indicador engloba os desocupados (pessoas que procuram emprego, mas não conseguem), os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (aqueles que trabalham menos do que desejam) e a força de trabalho potencial (indivíduos que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego devido a motivos específicos, como desânimo ou indisponibilidade temporária).

No Espírito Santo, **a taxa de subutilização da força de trabalho foi de 8,3%** no terceiro trimestre, uma redução de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Essa é **a quarta menor taxa do Brasil**, superada apenas por Santa Catarina (5,1%), Rondônia (5,5%) e Mato Grosso (7,6%). Em comparação, a média nacional da taxa de subutilização é de 15,7%.

O que está acontecendo?

A taxa de desemprego no Espírito Santo caiu no terceiro trimestre de 2024 atingindo 4,1%, sendo a menor da Região Sudeste e a sexta menor do Brasil. Além disso, o estado supera novamente o recorde do trimestre anterior e registra o menor índice de desemprego desde o início da série histórica, em 2012.

No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa, sendo que 89 mil estão desocupadas.

Os setores de Serviços (50,2%) e Comércio (17,9%) são responsáveis por 68,1% das ocupações no Espírito Santo. Juntos, esses

setores ocupam cerca de 1,414 milhão dos 2,076 milhões de trabalhadores ativos na região. **Os dados sobre a ocupação no Espírito Santo revelam que o estado apresenta a 6ª menor taxa de desemprego (4,1%), a 3ª menor taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (2,1%) e a 4ª menor taxa de subutilização da força de trabalho (8,3%).**

Esses índices apontam que a economia do estado está próxima do chamado “pleno emprego”, no qual quase toda a força de trabalho disponível está empregada (formal ou

informalmente), com poucos desempregados e uma rápida recolocação no mercado de trabalho.

No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa, sendo que 89 mil estão desocupadas

O desemprego presente nesse cenário é basicamente transitório, envolvendo pessoas entre empregos ou aquelas cujas habilidades não atendem imediatamente às demandas do mercado.

Porém, apesar da queda no desemprego e do elevado nível de ocupação no Espírito Santo, **ainda persistem desafios estruturais significativos.**

A taxa de informalidade no estado, apesar de ter registrado uma redução no último trimestre, **é de 38,1%, a maior entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superada apenas pelas regiões Norte e no Nordeste.**

Ao todo, um total de **791 mil pessoas atuam informalmente no estado**, o que pode indicar a precariedade do trabalho, com a ausência de vínculos empregatícios e de direitos trabalhistas, como férias, 13º salário e proteção contra demissão sem justa causa.

A elevada taxa de informalidade afeta negativamente a economia ao limitar a arrecadação de tributos, reduzir a produtividade e aumentar a vulnerabilidade social dos trabalhadores. A formalização, por outro lado, cria um ambiente de confiança, essencial para o crescimento econômico. Para as empresas, isso significa maior segurança jurídica. Para os trabalhadores, a formalização garante direitos básicos, promovendo um mercado de trabalho mais justo.

Assim, é fundamental a promoção de políticas que incentivem a formalização, oferecendo capacitação para aumentar a qualificação da força de trabalho; crédito acessível e um ambiente regulatório mais favorável para pequenos negócios e microempreendedores; e, a ampliação da fiscalização e o fortalecimento de incentivos para o cumprimento das normas trabalhistas, reduzindo a concorrência desleal promovida pela informalidade.





Opinião do Capixaba

Entrevista Ivete Paganini – Gerente Geral Executiva do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo – SINCADES.

Com a taxa de desemprego em níveis baixos, a dificuldade de contratação é uma realidade, acredito que para todos. Nota-se uma alta rotatividade, influenciada também pelas características das gerações.

A geração atual trabalha com foco em metas, seja para alcançar um objetivo pessoal ou entregar um resultado profissional, e logo parte para um novo desafio. Isso contrasta com as gerações anteriores, que valorizavam a permanência prolongada no trabalho, visando crescimento e estabilidade.

Quando analisamos funções muito especializadas, percebe-se que esses profissionais são mais difíceis de encontrar no mercado. Um dos principais motivos seria pela **falta de mão de obra qualificada**. Temos **uma população que não tem recurso suficiente para poder investir em formação e qualificação** e, ao mesmo tempo, não tem instrução suficiente para participar de determinados processos seletivos.

Atualmente as empresas tem assumidos não apenas com um papel social, mas também com um papel de formador. Algumas empresas fazem projetos internos com o conceito do primeiro emprego, com jovens de 18 anos que nunca tiveram uma oportunidade no mercado, fazendo toda uma trilha de formação com eles. Assim, após esse período de capacitação, ele pode ser aproveitado pela empresa ou então sair com um currículo fortalecido e maior chance de inserção em outras organizações.

A gestão de pessoas precisa ganhar destaque, para trabalhar o capital humano de uma forma mais estruturada.

É necessário que as pessoas passem pelo ciclo de formação, mas que também se sintam ouvidos, valorizados e pertencentes ao ambiente de trabalho. Então é necessário promover esse movimento, de RH estratégico, pensando de forma mais habilidosa **para criar uma cultura de pertencimento de dentro da empresa e diminuir a rotatividade.**

“
A gestão de pessoas precisa ganhar destaque, para trabalhar o capital humano de uma forma mais estruturada
”



Para o futuro, eu diria que aprender a usar dados será quase que uma obrigação. Não há como ignorar o uso da tecnologia ou o uso de ferramentas, sejam elas programas ou instrumentos, que venham a corroborar para as melhorias de processos. No entanto, se não houver profissionais capacitados para utilizar e interpretar esses dados, um dado por si

só continua sendo apenas um dado, sem utilidade. É necessário repensar a formação básica para tornar as pessoas tecnológicas e pensantes. O que falta é esse passo de compreensão e de aprendizado, permitindo que ferramentas, como de inteligência artificial ou outras que façam sentido, sejam utilizadas com verdadeira propriedade.

Notas

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho. Sua amostra foi desenhada visando produzir informações trimestrais.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População estimada [2024]: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br